



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 16 de setembro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Febraban diz que Brasil não está blindado ante a crise CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Celulares perdem espaço, mas tem produção elevada CAPA	2
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil OPINIÃO	3
JORNAL DO COMMERCIO Código Florestal POLITICA	4
JORNAL DO COMMERCIO Balança ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Exemplo a ser seguido ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Análise ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Duas Rodas ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO Empresas ECONOMIA	9
A CRITICA Dilma reforça a Braga apoio à ZFM..... ÚLTIMAS	10
A CRITICA FIM DO LEILÃO..... ECONOMIA	11
A CRITICA Novo IPI pode parar na OMC..... ECONOMIA	12
A CRITICA Júlio Ventilari BEM VIVER	13
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro..... OPINIÃO	14
DIÁRIO DO AMAZONAS Em ano pós Copa, volume de cargas aéreas sofre redução de 37% ECONOMIA	15
DIÁRIO DO AMAZONAS Fazenda critica apoio dos Estados à importação de produtos ECONOMIA	16
DIÁRIO DO AMAZONAS Radar de notícias	17

Febraban diz que Brasil não está blindado ante a crise

Ao contrário do discurso amplamente repercutido de que a economia tanto no Amazonas como no resto do país está estável, dados da Febraban mostram que o Brasil, em especial o setor industrial, não está blindado aos efeitos da crise mundial. Pesquisa divulgada pela entidade nesta semana mostra que a crise levou os bancos a projetarem um crescimento de 3,5% do PIB contra a estimativa de agosto que era de 3,9%. A preocupação foi reforçada pela diretora-gerente do FMI (Fundo Monetário Internacional), Christine Lagarde, que alertou, ontem, sobre a ausência de imunidade dos países emergentes frente à crise econômica. O professor da Ufam e economista, José Alberto Machado, a compra de títulos estrangeiros praticada pelo Brasil pode trazer consequências futuras. "Se eles estão em crise, podemos sim ter problemas por conta da desvalorização".

Página A7

Celulares perdem espaço, mas tem produção elevada

Segundo dados da Suframa, os telefones celulares fabricados no PIM (Polo Industrial de Manaus) têm perdido espaço no mercado externo, apesar da elevação de 27,24% na produção de janeiro a

julho, em comparação a igual período de 2010. De acordo com dados do Mdic, até agosto, a exportação do produto resultou em cifras de US\$ 56,11 milhões.

Página A5

Frente & Perfil

DINAMISMO

Presidente da Fieam, empresário Antonio Silva ficou bem na foto ao lado do ex-presidente Lula, durante a Feira de Oportunidades realizada em Rondônia. Silva tem se sobressaído pelo dinamismo na condução da entidade maior da indústria amazônica, com participação em eventos nacionais e internacionais.

EXPOSIÇÃO

Até o dia 13 de outubro o público vai poder conferir uma exposição que resgata fatos marcantes do CAS (Conselho de Administração da Suframa), na sede da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas). A exposição celebra 250 reuniões realizadas pelo órgão.

Código Florestal

Compensação pode beneficiar quem vive na Amazônia, diz Braga

É possível incentivar financeiramente quem conserva suas áreas de preservação permanente e de reserva legal. As formas de concretizar esses incentivos e garantir instrumentos econômicos no texto do Código Florestal em tramitação no Senado foram tema de audiência pública conjunta realizada nesta quinta-feira (15) nas comissões de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT), de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) e de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA).

Um dos principais defensores no Senado da proposta de pagamento por serviços ambientais e uso sustentável

das propriedades rurais, o presidente da CCT, senador Eduardo Braga (PMDB), enfatizou que os mecanismos de remuneração para quem mantém a floresta em pé poderiam beneficiar milhares de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza na Amazônia.

“A floresta amazônica preservada é responsável pelo bom clima que assegura os ótimos resultados da agricultura brasileira no Centro-Oeste, no Sudeste e no Sul do país. E a população que está na Amazônia, e tem conservado a floresta em pé, é a que tem a menor renda per capita do País”, disse.

Propostas

Um dos convidados da audiência pública, o ex-

secretário estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas e superintendente geral da Fundação Amazonas Sustentável, Virgílio Viana, apresentou propostas de incentivos econômicos que poderiam ser garantidas no texto do novo Código Florestal.

Uma das propostas prevê que a compensação de reserva legal possa ser feita em outro estado, mesmo que em biomas diferentes. Entretanto, ele ponderou que o tamanho da área a ser recuperada em outra região seria multiplicada por quatro.

Segundo Viana, esse mecanismo de compensação poderia render até R\$ 2 bilhões por ano para a região Amazônica.

“Essa será uma oportunidade de implantar uma economia virtuosa, unindo o agronegócio rico das regiões centrais com as áreas pobres do Norte”, disse.

Balança

Celulares perdem espaço na pauta exportadora do Estado

Comercialização ao exterior dos aparelhos registrou retração de 78,89% neste ano

POR LUANA GOMES

Os telefones celulares fabricados no PIM (Polo Industrial de Manaus) têm perdido espaço no mercado externo, apesar da elevação de 27,24% na produção de janeiro a julho, em comparação a igual período de 2010, segundo dados da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

De acordo com dados do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), até agosto, a exportação do produto resultou em cifras de US\$ 56,11 milhões, retração de 78,83% ante mesma temporada do ano anterior, quando foram obtidos US\$ 265,07 milhões.

Na época, houve um acréscimo de US\$ 39,52 milhões na passagem de julho para agosto. Atualmente, esta diferença foi de apenas US\$ 3,84 milhões.

O presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Antônio Silva, argumenta que em função da desvalorização do dólar, o item 'cedeu' espaço para os concentrados de bebidas, cuja fatia já é de 17,23% no

Por dentro

Balança parcial

O país fechou a quinzena de setembro com superávit (diferença entre as exportações e importações) de US\$ 1,319 bilhão. As exportações foram de US\$ 6,832 bilhões e as importações de US\$ 5,513 bilhões.

resultado total do estado (US\$ 579,26 milhões). Embora tenha registrado uma queda diante dos dados de 2010, a diferença é de apenas US\$ 383,11 mil, com US\$ 99,78 milhões contra US\$ 100,17 milhões. "O concentrado cresceu em função da queda do celular. Mas isso é sazonal, não

to da Indústria de Aparelhos Elétricos Eletrônicos e Similares do Estado do Amazonas), Wilson Périco, os principais fatores que resultaram na queda do aparelho de comunicação foram a concorrência com os produtos chineses, a taxa cambial, além do dólar barato que, segundo

ele, resulta em um barateamento dos produtos feitos no exterior e aumento dos custos em reais.

Para que os números de exportação no Amazonas parem de diminuir, Périco salienta que "é necessário garantir a competitividade no mercado interno onde também esta-

Concorrência com produtos chineses e a baixa do dólar são fatores que resultaram na queda da exportação de celulares fabricados na Zona Franca de Manaus

tem perenidade", avaliou Silva.

Conforme o presidente Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas) e do Sinaees/AM (Sindica-

mos perdendo, em muitos segmentos, para os produtos importados da china. Depois temos que ter uma redução bastante significativa dos custos internos

para voltarmos a ser competitivos no mercado exterior".

Investimentos

O dirigente do Cieam responde que "as exportações de produtos manufaturados perdem muita competitividade por conta dos custos internos no Brasil, no caso da ZFM isso fica ainda pior por conta dos custos logísticos e da falta de infraestrutura logística".

Por meio de assessoria, a Seplan (Secretaria de Planejamento do Estado do Amazonas) responde que está trabalhando para resolver este problema, com a instalação do Porto das Lajes e do Novo Porto de Manaus, localizado na área da Siderama, cujo investimento é na ordem de R\$ 300 milhões, com prazo de dois anos para construção. "O processo licitatório encontra-se em estágio avançado. Considerando que as obras tenham início no final deste



Celulares made in ZFM tem espaço crescente no mercado interno, mas deixaram de ter a participação de antes no exterior

ano, o Porto estaria pronto para operação a partir do final de 2013/início de 2014", destacou.

A declaração ressalta que, no âmbito federal, os Terminais de Cargas Aéreas do Aeroporto Inter-

nacional Eduardo Gomes também sofrem reformas para atender a crescente demanda, principalmente quando é responsável pela 3ª maior movimentação de carga no país, atrás de Guarulhos e Viracopos.

Números

Período	Exportação	Importação	Saldo
Agosto 2011	US\$ 79,05 milhões	US\$ 1,25 bilhão	-1.166.631
Agosto 2010	US\$ 105,57 milhões	US\$ 1,16 bilhão	-1.053.277
Acumulado 2011	US\$ 579,27 milhões	US\$ 8.647.366	-8.068.102

Exemplo a ser seguido



Follow-Up EMPRESARIAL

O que está acontecendo em São Carlos (SP) no âmbito da inovação é um excelente exemplo para o resto do país. No meio acadêmico de São Carlos é comum ouvir: "em qualquer lugar e a qualquer hora uma ideia pode virar negócio". Interessadas nesse pensamento – ainda pouco difundido nas universidades brasileiras –, empresas nacionais e estrangeiras estão desembarcando na cidade de olho em um tipo diferente de ativo: os doutores-empresendedores. São alunos, professores e pesquisadores com sólida formação intelectual e disposição para fazer a ponte entre a academia e o mercado: fundam seu próprio negócio e lançam produtos inovadores.

O físico Jarbas Castro, ex-pesquisador do Instituto Nacional de Óptica e Fotônica (Inof) da USP São Carlos, fez a transição para o setor privado há 30 anos, depois de voltar do doutorado no Massachusetts Institute of Technology (MIT). "Vivi uma transformação. Lá, respeita-se o empresário porque ele gera riqueza – 95% dos físicos nos Estados Unidos estão no setor produtivo e 5%, na academia. Na minha época era exatamente o oposto no Brasil. Mas isso está mudando, em São Paulo são mais de

50% dos físicos nas empresas", diz Castro, que ainda leciona na USP. Para o físico Wanderlei Bagnato, o verdadeiro empreendedorismo é a geração de conhecimento. "Não é papel da academia formular inovação tecnológica para obter renda, mas conhecimento para que empresas e profissionais gerem riqueza", declara o físico, que também passou pelo MIT. "É o lugar onde ganhar dinheiro com conhecimento é motivo de aplausos e não de críticas".

A mudança cultural que aconteceu na academia em São Carlos, relativamente à economia de mercado e ao papel da empresa na Sociedade do Conhecimento precisa chegar a outros locais – inclusive na ZFM. Nas cidades aonde chegou, tem originado ilhas de excelência de classe mundial em tecnologias de ponta, indispensáveis ao crescimento econômico no século 21. Esta é a raiz da verdadeira vantagem competitiva na Era do Conhecimento.

Se o Brasil almeja ingressar na lista das economias avançadas terá de incentivar a formação dessas ilhas em vários pontos de seu território, a exemplo do que fez o

cientista brasileiro radicado nos EUA, Miguel Nicolelis, ao fundar em Natal (RN) um instituto de pesquisas neurológicas de padrão mundial. Desafortunadamente, carecemos de pessoas da estirpe do paulista Nicolelis, na quantidade que o Brasil (e a ZFM em particular) necessita. A Suframa e o governo estadual precisam entender que são ações como essas que irão atrair grandes investimentos. A formação de

Se o Brasil almeja ingressar na lista das economias avançadas terá de incentivar a formação dessas ilhas em vários pontos de seu território

capital humano de alta qualificação é o garantirá o fortalecimento da ZFM.

Ipads em SP e "games" na ZFM
O ministro Aloizio Mercadante, informou, durante audiência na

Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, que a fábrica da Foxconn para fabricar produtos Apple em Jundiaí (SP) está pronta para ser inaugurada e que os iPads deverão chegar ao mercado até dezembro de 2011: "No início muitos duvidaram, mas será a primeira vez que a empresa [a Foxconn] produzirá iPads fora do território chinês. Estamos dando um grande passo para a inclusão digital no país", declarou. O ministro disse ainda que o governo federal anunciará em breve o investimento em uma grande fábrica de games na ZFM. "A indústria de games tem faturamento maior e emprega cinco vezes mais que a de hardware, por exemplo. É uma fábrica de ponta que abrirá um mercado promissor para o Brasil", resumiu, sem revelar mais detalhes do projeto.

Novo associado

O CIEAM, desde o dia 9 de setembro conta com mais um associado: Razão social: Sobral Invicta da Amazônia

Indústria de Plásticos Ltda

End: Av. Presidente Kennedy, 885 – Morro da Liberdade – Antigo prédio da Brasil Juta
Presidente: Alberto Alves Rodrigues Ramo de Negócio: Indústria Plástica Produto: Garrafas térmicas

Data de Associação: 09/09/11

Nesta oportunidade, damos as boas-vindas ao novo associado.

Educação infantil vai mal

No 3º ano do fundamental, os estudantes deveriam saber fazer contas para, por exemplo, calcular o troco numa compra. No entanto, 57,2% dos alunos dessa etapa da educação não conseguem resolver problemas de soma ou subtração. É uma conclusão da Prova ABC (Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização) – avaliação promovida por uma parceria entre o Inep, a Fundação Cesgranrio, o Instituto Paulo Montenegro/Ibope e o movimento Todos Pela Educação.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim. cieam@cieam.com.br e rbomfim@hotmail.com

Análise

Indústria é mais vulnerável à crise externa

Medidas emergenciais e paliativas têm sido a principal estratégia anticrise o que gera certa apreensão sobre reflexos futuros

Por Juliana Geraldo

Ao contrário do discurso amplamente repercutido de que a economia tanto no Amazonas como no resto do país está estabilizada, dados da Febraban (Federação Brasileira de Bancos) mostram que o Brasil, em especial o setor industrial, não está blindado aos efeitos da crise mundial.

Pesquisa divulgada pela entidade na quarta-feira, 14, aponta que a crise levou os bancos a projetarem um crescimento de 3,5% do PIB (Produto Interno Bruto) contra a estimativa de agosto que era de 3,9%. A preocupação foi reforçada pela diretora-gerente do FMI (Fundo Monetário Internacional), Christine Lagarde, que alertou, ontem, sobre a ausência de imunidade dos países emergentes frente à crise econômica.

"Macroeconomicamente, o Brasil está estabilizado já que os commodities mantêm o bom nível

de exportação. Acredito que não vamos sofrer tanto como ocorreu na crise passada quando o índice de inflação era bem mais alto e tudo o que acontecia nos Estados Unidos nos afetava", avaliou o consultor empresarial e ex-presidente da Câmara Nipo-Brasileira, Teruaki Yamagishi.

Já para o professor da UFAM (Universidade Federal do Amazonas) e

Em contrapartida, ele aponta o Brasil como um bom destino para os recursos estrangeiros, representando um fator de crescimento.

"O resultado positivo ou negativo vai depender que o Brasil receba esse recurso vindo de fora e saiba aplicar corretamente em investimentos diretos e não em especulações. Outro proveito é o país poder assumir posições novas e estratégicas no FMI", explicou.

Indústria

Dentre os setores econômicos, a indústria é o mais vulnerável, conforme análise do vice-presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Ailson Nogueira Rezende. "A queda do dólar vivenciada durante boa parte desse ano trouxe um processo de desindustrialização, que atingiu o país inteiro inclusive o parque amazonense. Não significa que não obtivemos cresci-

mento industrial, mas o maior incremento foi com certeza no terceiro setor", afirmou.

Porém, ele aposta nas medidas do Governo de tentar manter o dólar a uma cotação mais alta (R\$ 1,72) e da redução de 0,5% da Selic como promessas de novo fôlego à indústria.

Para o Amazonas, segundo José Alberto Machado, o principal efeito até o momento é a invasão dos produtos asiáticos.

"Outro efeito quase imperceptível é que como a matriz das empresas geralmente fica localizada em São Paulo ou mesmo no exterior, a percepção de risco é global, não se avaliam casos individuais como as empresas de Manaus. Aqui temos mercados cativos e boas condições, mas com essa visão globalizada, acabamos sendo afetados", explicou.

Ainda de acordo com ele, "Estamos até o momento passando pela crise não sem influência, mas menos frágeis do que outros lugares", finalizou.

Foto: Walter Mendes



Indústrias do polo amazonense são mais atingidas pelo desdobramento das decisões do plano

OPINIÃO

"Nós temos laços cambiais fortes e uma reserva grande. Estamos fazendo nossa lição de casa".

Ailson Nogueira Rezende, Vice-presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas),

A indústria é o que preocupa. Não vejo uma sólida política industrial. Medidas como aumento de IPI, barreiras alfandegárias, por exemplo são passivas e paliativas. O governo precisa adotar ações mais energéticas para resolver os problemas da alta carga tributária e do elevado custo de produção.

Teruaki Yamagishi - Consultor empresarial do PIM e Ex-presidente da Câmara Nipo-Brasileira

Duas Rodas

Dafra produz novas motos em Manaus para vendas em dezembro

Começaram a ser montadas na fábrica da Dafra, em Manaus, as primeiras unidades dos modelos MV Agusta Brutale e de F4 1090R e 1090RR, que serão apresentados oficialmente no Salão Duas Rodas, no Anhembi, em São Paulo (SP), entre os dias 4 e 9 outubro. As vendas começam logo em seguida, no mês de dezembro.

As motocicletas estão passando pela fase de try-out, que compreende a montagem de protótipos seguindo os processos de fabricação já implantados na linha. Depois de passarem pelo controle de qualidade e inspeção final, as

motocicletas foram avaliadas no dinamômetro do Laboratório de Controle de Emissões de Poluentes e Análises Experimentais e agora seguem para testes de rodagem.

De acordo com Victor Trisotto, diretor de engenharia da Dafra, esta fase é extremamente importante para garantir que todos os modelos saiam da fábrica em



Modelo MV Augusta é caracterizada pelo design arrojado

perfeitas condições.

"O try-out tem como objetivo demonstrar a capacidade de montagem do produto dentro dos critérios de qualidade e com todos os meios finais de produção. Nesta fase, os envolvidos na fabricação já estão treinados e aptos a montar o produto, os meios industriais estão prontos, validados e disponíveis para montagem completa",

explica.

Após os testes de rodagem, as motocicletas retornam para a engenharia da Dafra para serem inspecionadas. "Em função do resultado da rodagem se dará o 'Acordo para Produzir' em Série". Caso exista algum ajuste a ser feito, haverá a etapa de correção de montagem e nova rodagem. No total estamos falando de 50 dias entre montagem e testes e aprovação para entrada em série dos modelos MV Agusta", conta Victor Trisotto.

O site da MV Agusta no Brasil é www.mvagustamotos.com.br.

Empresas

Demanda por crédito cresce 6,2% em agosto

Médias empresas são mais afetadas pela crise mundial, tendo em vista a maior concentração exportadoras nessa categoria

A demanda das empresas por crédito cresceu 6,2% em agosto na comparação com julho, de

acordo com o indicador da Serasa Experian.

Já em relação ao acumulado do ano, alta de 2,9% na comparação com os primeiros oito meses de 2010. A maior quantidade de dias úteis, os preparativos para a produção para as vendas de final de ano e o bom momento econômico vivido pelo setor de serviços impulsionaram a procura em agosto.

Dilma reforça a Braga apoio à ZFM

Presidente já presta conta da primeira medida

"Eu não lhe disse que não abandonaria a Zona Franca de Manaus?". A declaração foi dada pela presidente Dilma Rousseff ao senador Eduardo Braga (PMDB-AM) durante a abertura do Fórum Nacional do PMDB, realizado ontem, em Brasília. Dilma

se referia à promessa de acatar as emendas do senador no Plano Brasil Maior, para o Polo Industrial de Manaus (PIM) não perder suas vantagens comparativas.

A primeira emenda de autoria do senador, incluída na MP 540, institui o Regime Especial de

Reintegração de Valores Tributários para Empresas Exportadoras (Reintegra), que define as características dos tablets e preserva a indústria de televisores e de telefones celulares do PIM.

A outra emenda do senador Eduardo Braga concede isenção de Imposto de Renda (IR) às empresas fabricantes de máquinas, instrumentos e dispositivos baseados em tecnologia digital e voltados para programas de inclusão digital, tais como modem, tablets, desktops, notebooks e notebooks. O benefício terá duração de 10 anos.

"Foi uma vitória para o povo Amazonense e para a Zona



A presidente Dilma e o senador Eduardo Braga no fórum do PMDB em Brasília

Franca de Manaus, que manterá todas as vantagens competitivas e não será prejudicada com os efeitos da Medida Provisória (MP) 534/2011, que concede incentivos fiscais para a produção de tablets no Brasil", reforçou Eduardo Braga.

No fórum, Braga disse que "o PMDB está unido em torno do Código Florestal e da tese de que as florestas, a agricultura e o agronegócio não são inimigos". Destacou que não conhece agricultores que sejam contra a água ou a chuva, principais componentes para o sucesso da agricultura brasileira e, por isso, é possível aliar produção com preservação ambiental.

FIM DO LEILÃO

Mantega propõe ICMS único

Ministro defendeu a ideia de unificar a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias para acabar com a guerra fiscal

BRASÍLIA (AE) - O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse ontem que o governo federal tem uma proposta para reduzir as alíquotas interestaduais do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com o objetivo de combater a guerra fiscal. A proposta, segundo Mantega, é de uma alíquota única, em torno de 3% a 4%, para que não seja possível aos Estados concederem incentivos. Atualmente, existem duas alíquotas de ICMS: 7% e 12%. "Queremos reduzir para o patamar de 3% a 4%", disse o ministro, durante abertura do seminário "Federação e Guerra Fiscal", em Brasília.

Mantega afirmou que a guerra fiscal se transformou em um grande leilão, em que as empresas procuram a melhor oferta

de redução do ICMS. "Este leilão não é bom para os Estados e só beneficia as empresas", frisou o ministro. Mantega lembrou que a guerra fiscal tem levado à acumulação de créditos tributários pelas empresas, já que os Estados onde os produtos são vendidos não reconhecem o crédito gerado no Estado onde a mercadoria foi produzida.

"Há fortes conflitos entre os Estados, e os conflitos estão chegando ao Supremo Tribunal Federal (STF), com ações de constitucionalidade", disse Mantega. Segundo o ministro, os questionamentos na justiça geram insegurança jurídica. "A generalização da guerra fiscal leva à exacerbação e tira a eficácia do instrumento", destacou.

Mantega afirmou que a parte mais nociva da guerra fiscal é



Guido Mantega participou do seminário sobre guerra fiscal, ontem, em Brasília

Busca rápida

* Unificação de tributo é um 'sonho' difícil

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que um "sonho" ideal para o País seria a unificação dos tributos federais, estaduais e municipais para todas as empresas, como já ocorre com o Simples Nacional (regime tributário simplificado para as micro e pequenas empresas). "Mas essa ideia de adotar o programa Simples para as grandes empresas talvez não seja exequível", disse. A unificação, reconheceu ele, poderia retirar autonomia dos governos estaduais e municipais.

para a importação de produtos. "Ele é utilizado por uma minoria dos Estados, mas que resulta em incentivo para o importado, que paga menos ICMS. Com isso, o Estado está estimulando a exportação de emprego para outros países, no momento em que a concorrência internacional se torna mais aguda", afirmou.

Segundo ele, a crise internacional levou à exacerbação da concorrência mundial. "Os mercados não se recuperaram, e as empresas de manufaturados trabalham com capacidade ociosa. Países como Brasil, que conseguiram manter o dinamismo, são alvo de cobiça dos exportadores de outros países", disse o ministro.

Mantega afirmou que a maioria dos Estados é contra a concessão de incentivo às importações, que barateia os produtos vindos de outros países. Mas ponderou que aqueles que persistirem nessa prática acabarão levando outros Estados a fazerem o mesmo. "É uma mobilidade condenável", afirmou. "Todos sairão perdendo com esse comportamento", acrescentou.

Novo IPI pode parar na OMC

Especialistas afirmam que o aumento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para os carros que não tiverem 65% das peças produzidas no Brasil pode ser questionado na Organização Mundial de Comércio (OMC).

“As medidas anunciadas hoje (ontem) pelo governo tem dois pontos sensíveis. A OMC proíbe discriminação entre produtos locais e importados e não permite exigência de conteúdo nacional”, disse Rabih Ali Nasser, sócio do Nasser Advogados e professor da GV Law.

Ele explica que, apesar de não ter sido anunciada como uma barreira aos importados,

se a medida tiver esse efeito, o Brasil pode ser penalizado. A OMC só admite o imposto de importação como discriminatório.

Outro problema apontado pelo especialista é que os acordos internacionais proíbem atrelar benefícios fiscais à exigência de conteúdo nacional. Ao determinar que 65% das peças devem ser feitas localmente ou no Mercosul, o País desrespeita essa regra. “Existe o risco das medidas serem consideradas descumprimento com as normas da OMC”, afirmou Carol de Carvalho, advogado do escritório Bichara, Barata, Costa & Rocha.

O governo federal está ciente

que a medida pode trazer problemas na OMC, mas resolveu correr o risco. Na avaliação do ministério da Fazenda, vários países possuem medidas desse tipo e utilizam cada vez mais esses mecanismos para proteger sua indústria da crise global.

Para evitar o risco, as áreas técnicas dos ministérios do Desenvolvimento e da Ciência e Tecnologia chegaram a cogitar o estabelecimento de um crédito-presumido de IPI para montadoras que investissem em pesquisa e tecnologia, mas foram vencidas pela Fazenda, que argumentou que as medidas seriam muito complexas.

Júlio Ventilari

Registro industrial

→ A exposição que registra as 250 reuniões do Conselho de Administração da Suframa vai estar em cartaz até o dia 13 de outubro na Fieam.

→ O material tem como um dos destaques o recorde de faturamento e emprego gerados pelo PIM em julho.

Claro & Escuro

**Dilma Rousseff.
Presidente**

Eu não lhe disse que
não abandonaria a
Zona Franca de
Manaus?”

Ao senador Eduardo Braga, se
referindo à promessa de acatar
as emendas do senador no Plano
Brasil Maior para a Zona Franca.

Em ano pós Copa, volume de cargas aéreas sofre redução de 37%

▼ As cargas de importação representaram 30,63% de toda a mercadoria recebida pelo Teca

TEXTO Henrique Saunier
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

De janeiro a agosto, o Terminal de Cargas (Teca) do Aeroporto Internacional

Eduardo Gomes recebeu mais de 121,8 mil toneladas em mercadorias. O volume representa uma queda de 10,39% com relação ao que passou pelos galpões do Teca no mesmo período do ano passado, quando o espaço deu entrada e despacho mais de 135,8 mil toneladas. Na comparação de agosto com o mesmo mês de 2010, a queda foi ainda mais expressiva, 37,34%.

Somente as cargas de importação representaram 30,63% de toda a mercadoria recebida pelo terminal, com 37,3 mil toneladas. Essa modalidade também teve uma retração de 27,81% em comparação com o mesmo intervalo de 2010, quando esse número foi de 51,6 mil toneladas.

De acordo com a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), a expectativa para esse ano é movimentar 205,5 mil toneladas e ultrapassar a quantidade recebida em 2010. Ano passado, o terminal obteve o melhor resultado, com crescimento



HISTÓRICO
Ano passado, o Teca obteve o melhor resultado, com crescimento superior a 40%

De acordo com a Infraero, a expectativa para esse ano é movimentar pelo menos 205,5 mil toneladas de mercadorias no Terminal de Cargas (Teca)

OS NÚMEROS

5,3

mil toneladas de mercadorias movimentadas em junho. Essa foi a melhor marca do ano registrada pelo Terminal de Cargas do Aeroporto Eduardo Gomes.

superior a 40% e 203,7 mil toneladas em mercadorias.

“O ano de 2010 foi atípico e teve toda uma movimentação por conta da Copa. Se formos comparar com 2008, por exemplo, que foi ótimo para a indústria no Estado, ainda assim conseguimos obter um acréscimo de 24% nas importações”, ressaltou a gerente de logística de carga da Infraero, Maria Cristina Prado

Entrave

Com a estimativa de ultrapassar 2010 no volume de mercadorias, Maria Cristina descartou a possibilidade do Teca sofrer com atraso na liberação de cargas, problema que em 2010 levou as empresas do Polo Industrial a parar as linhas de produção.

Segundo a gerente, desde 2010, as empresas passaram a fazer pedidos mais concentrados e os investimentos da Infraero em logística ajudaram a

evitar problemas. “O tempo médio de liberação de mercadorias, hoje, é de dois a três dias, mas depende dos envolvidos na cadeia logística”, salientou.

Das 121,8 mil toneladas registradas pela Infraero nestes oito meses, 35,9 mil toneladas foram de cargas embarcadas (internação), 45,5 mil toneladas de cargas desembarcadas (nacional), 2,9 mil toneladas de exportação e 37,3 mil toneladas de importados.

Fazenda critica apoio dos Estados à importação de produtos

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou ontem que é “condenável” a concessão pelos Estados brasileiros de incentivos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) às importações, em meio ao cenário atual de exacerbação da concorrência internacional.

Na avaliação do ministro, a concessão desse tipo de incentivo só piora o quadro internacional de “agudização” da concorrência na exportação de manufaturados.

“E o Brasil é alvo da cobiça dos exportadores de outros países”, afirmou o ministro, durante seminário sobre a guerra fiscal entre os Estados, que acontece no Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP). O ministro da Fazenda afirmou que a maioria dos Estados brasileiros é contra a concessão de incentivo às importações.

Radar de notícias

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, **anunciou alta de tributo para carro importado.**

Wilson Pedrosa/AE

A medida anunciada ontem à noite deverá atingir principalmente os importados, sobretudo os chineses e coreanos e não terá impacto no preço dos nacionais. Ficarão de fora do aumento os modelos que tiverem pelo menos 65% de conteúdo nacional, cujas fabricantes tenham elevado investimentos em pesquisa e desenvolvimento e que cumpram pelo menos seis de 11 requisitos referentes a etapas de produção que precisam ser cumpridas no País. As montadoras terão prazo de 60 dias para comprovar essas etapas. Se não demonstrarem, terão de pagar a diferença retroativa. O aumento do IPI, se repassado ao preço, provocará uma elevação de 25% a 28%, segundo estimou o ministro Mantega. A medida, segundo ele, foi tomada para evitar que o País corra o risco de cair no ranking internacional de produção e mercado consumidor de veículos. "O Brasil é o sétimo maior produtor e podemos cair por causa das importações", disse Mantega.